

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Novembro Azul - Desafios para a conscientização social quanto à saúde masculina**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Diariamente, 42 homens morrem em decorrência do câncer de próstata e aproximadamente 3 milhões vivem com a doença. Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), foram diagnosticados 68.220 novos casos de câncer de próstata e cerca de 15 mil mortes/ano em decorrência da doença no Brasil, para cada ano do biênio 2018/2019.

É o tipo de câncer mais frequente entre os homens brasileiros, depois do câncer de pele, ocorrendo geralmente em homens mais velhos - cerca de 6 em cada 10 casos são diagnosticados em pacientes com mais de 65 anos.

PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS NO ROL DA ANS



Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/sobre-a-ans/6016-novembro-azul-mes-de-conscientizacao-sobre-a-saude-do-homem> (Adaptado)

TEXTO II

Novembro azul: prevenção é primordial no combate ao câncer de próstata Segunda maior causa de morte em homens, câncer de próstata deve ser detectado em cerca de 66 mil brasileiros em 2020. No mês mundial de combate à doença, especialistas alertam para importância do exame em tempos de quarentena O empresário João Coelho, 62 anos, vai anualmente ao urologista para checar a próstata desde os 50 anos. Em razão da pandemia do novo coronavírus, contudo, acabou deixando as consultas de lado.

Mesmo apresentando anormalidades no exame de sangue que avalia a quantidade do antígeno prostático específico, o chamado PSA, João não fez o check-up de rotina. “Resultado, PSA dobrou, e o tumor ultrapassou a próstata, chegando na corrente sanguínea”, lamenta. Neste Novembro Azul, mês em que se evidencia a luta contra o câncer

de próstata, João inicia o tratamento oncológico e alerta: “Prevenção é tudo”. Atrás apenas do câncer de pele não-melanoma, o tumor de próstata é o tipo mais comum entre os homens. Apesar de apresentar alta chance de cura, pela detecção precoce, é a segunda maior causa de morte em pessoas do sexo masculino.

Em 2018, a doença tirou a vida de 15,5 mil brasileiros e, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o câncer de próstata deve ser detectado, em 2020, em cerca de 66 mil. Se a procura aos médicos já é uma barreira que precisa ser desconstruída, na pandemia, a ausência de tratamento é ainda maior, o que pode transformar em casos mais complicados e que, na maioria das vezes, exigiria um tratamento menos invasivo. Segundo o urologista Thiago Castro, do Hospital Anchieta de Brasília, o isolamento social fez com que muitas pessoas deixassem de fazer o exame preventivo, o que contribuiu para o aumento dos diagnósticos em fases mais avançadas da doença. “Por causa do medo de pegar covid-19, muitos pacientes deixaram de ir ao urologista e fazer o rastreamento”, pontua. “Além disso, muitos homens se recusaram a fazer o tratamento para a doença, por medo da cirurgia e/ou internação, o que também levou ao aumento do número de pacientes com câncer de próstata mais avançado”, acrescenta. João Coelho está no grupo daqueles que tiveram a doença agravada pela falta de diagnóstico.

Com histórico de câncer na família, ele costuma se preocupar com a saúde para continuar vivendo com qualidade e curtindo os netos. “Dessa vez, vacilei. Acreditei que, por praticar esportes, estaria imune. Um médico amigo fez o alerta, mas, devido à pandemia, eu não fiz o acompanhamento. Quando o tumor da próstata atinge partes ósseas, isso complica a situação”, reconhece. “O recado é: não deixe para depois o que pode ser feito agora. As consequências podem ser terríveis, para a pessoa e, principalmente, para a família”, alerta.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/11/4887524-novembro-azulprevencao-e-primordial-no-combate-ao-cancer-de-prostata.html> (Adaptado)

TEXTO III



Disponível em: <https://www.updateordie.com/2015/11/17/cartunistas-deixam-de-fazer-piada->

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A importância dos cuidados paliativos para indivíduos com doenças graves**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de adultos/crianças e seus familiares quando enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais. O objetivo principal é prevenir e aliviar o sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento correto de sintomas e outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais ou espirituais.

Além disso, é preconizado que o início da abordagem seja desde o diagnóstico em conjunto com os tratamentos propostos e serviços especializados, aumentando a sua inserção na assistência a partir da progressão da doença e maior demanda de necessidades.

Embora muitos profissionais de saúde enfrentem diariamente a morte, poucos estão preparados para este momento e as etapas que a antecedem: a progressão da doença e a fase final de vida. Infelizmente, a formação educacional que os profissionais da saúde recebem nas universidades, ainda é muito deficitária em relação a estes temas, poucas universidades possuem disciplinas que abordam finitude, morte ou a abordagem dos CP, deixando um vazio imenso na formação profissional. Tampouco, o tema da morte é discutido em sociedade criando uma lacuna de palavras não ditas, dúvidas não esclarecidas, vontades não estabelecidas e cuidados não realizados entre profissionais da saúde, pacientes e seus familiares.

Diagnosticar que o paciente está nessa etapa da doença é complexo, ainda mais em ambientes hospitalares, onde a cultura focada em “cura” e continuação de procedimentos invasivos é aplicada muita das vezes à custa do conforto do paciente.

Disponível em: <https://pebmed.com.br/a-importancia-do-cuidado-durante-a-fase-final-de-vida/>

TEXTO II

Houve o tempo em que a medicina tratava os doentes enquanto a cura era o principal objetivo. Hoje em dia, ela assume responsabilidades com os pacientes e familiares até onde é possível manter a qualidade de vida. E é dentro dessa nova concepção de atendimento que nasce e é construída dia a dia a área de atuação multiprofissional dos Cuidados Paliativos. O principal objetivo é aliviar o sofrimento do paciente e melhorar a qualidade de vida dos que têm o diagnóstico de alguma doença ativa e/ou progressiva.

Especialistas em cuidados paliativos trabalham como parte de uma equipe multidisciplinar que coordena esses cuidados. A grande diferença deste tratamento é ouvir e entender as necessidades do paciente de forma individual e personalizada, gerando assim, como consequência, benefícios sem dor.

A equipe de Cuidados Paliativos é constituída por médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, entre outros profissionais. Conceitualmente, nos cuidados paliativos a morte prevista, devido à história natural de uma doença letal, constitui fenômeno natural da evolução do curso da vida. No entanto, é necessária maior atenção à qualidade de vida das pessoas em sofrimento e seus familiares, para tornar a caminhada um pouco mais amena.

Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/Cuidados-Paliativos-a-importancia-do-cuidado-doconforto-e-do-controle-dos-sintomas-13-51826.shtml>

TEXTO III

Fazem parte dos princípios dos cuidados paliativos:

1. Respeitar a dignidade e autonomia dos pacientes.
2. Honrar o direito do paciente de escolher entre os tratamentos, incluindo aqueles que podem ou não prolongar a vida.
3. Comunicar-se de maneira clara e cuidadosa com os pacientes, suas famílias e seus cuidadores.
4. Identificar os principais objetivos dos cuidados de saúde a partir do ponto de vista do paciente.
5. Prover o controle impecável da dor e de outros sintomas de sofrimento físico.
6. Reconhecer, avaliar, discutir e oferecer acesso a serviços para o atendimento psicológico, social e questões espirituais.
7. Proporcionar o acesso ao apoio terapêutico, abrangendo o espectro de vida através de tratamentos de final de vida que proporcionem melhora na qualidade de vida percebida pelo paciente, por sua família e seus cuidadores.
8. Organizar os cuidados de modo a promover a continuidade dos cuidados oferecidos ao paciente e sua família, sejam estes cuidados realizados no hospital, no consultório, em casa ou em outra instituição de saúde.
9. Manter uma atitude de suporte educacional a todos os envolvidos nos cuidados diretos com o paciente.

Disponível em: <https://www.casadocuidar.org.br/cuidados-paliativos/>

VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=OXGxoTpMTL0&t=250s>